



**Quero fazer parte! A
mediação pedagógica na
construção do protagonismo
no ensino médio integrado.**

Roseane Idalino da Silva

10

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar como a mediação pedagógica do protagonismo juvenil colaborou com a formação dos futuros docentes que realizaram o estágio supervisionado no Centro Estadual de Educação Profissional Dr. Ruy Pereira dos Santos. A abordagem de nossa pesquisa é de cunho qualitativo. Realizamos uma pesquisa bibliográfica e participativa, e tivemos como técnica de pesquisa a observação e a entrevista semi-estruturada aplicada com os futuros docentes que desenvolveram os estagiários supervisionados na instituição. Como resultados identificamos que dentro do processo de fazer-se professor, compreender a dinâmica da escola e da sala de aula, quando influenciado por ações protagonistas, garante o movimento de ação-reflexão-ação, que gera mudança nas práticas de ensino-aprendizagem e possibilita que futuros professores compreendam que o estudante pode colaborar de forma ativa nas decisões que envolvam questões do ambiente escolar ou pedagógico, dessa maneira, possibilita que a formação integral desses estudantes seja mais significativa.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil, Estágio, Coordenação Pedagógica, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil sofreu inúmeras transformações com os primeiros ensaios sobre o ensinar e aprender desde o período da colonização. Podemos destacar que ao longo dos anos as concepções sobre escola, ensino, aprendizagem, currículo, estudante, professor, se transformaram e, em cada momento, essas categorias vão tomando dimensões diferentes e ocupando lugares distintos quando o assunto é ensino-aprendizagem.

Reforçamos, em especial, para início de discussão, o lugar do estudante nas transformações ocorridas ao longo dessas mudanças. Ele deixa de ser o receptor de informações e passa a ser crítico, participativo e transformador de suas experiências formativas. No entanto, o lugar que ocupou ao longo dos primeiros anos de educação no Brasil, com a tendência tradicional de ensino, onde o professor atuava como o único detentor do conhecimento e o estudante passivo pendurou por muitos anos na educação, e, até os dias atuais, ainda está presente em várias ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

Mesmo com as mudanças pedagógicas ocorridas nos últimos anos, conseguir desfazer a compreensão que o estudante é aquele que recebe o conhecimento e que deve agir de forma apenas receptiva, sem questionar qualquer situação que os envolva no fazer das práticas pedagógicas, ainda é algo novo para alguns profissionais da educação e em algumas instituições de ensino. Os professores, coordenadores pedagógicos e gestores escolares passam a lidar com um discente que deseja participar de forma mais democrática das decisões do cotidiano escolar e em situações de aprendizagem que exigem dos

profissionais da educação um novo olhar quanto ao lugar de fala e de pertencimento do estudante.

Colocar o jovem estudante como centro do processo de ensino-aprendizagem, responsável pelas escolhas e pelas ações educativas no ambiente escolar é desafiador, mas tem sido uma das discussões presentes desde o movimento da Escola Nova, momento em que tivemos os primeiros ensaios no Brasil para pensar a escola em tempo integral e integrada.

A autonomia e a emancipação no processo formativo do estudante que possibilite transformações no desenvolvimento do saber e do poder no ambiente escolar são pontos importantes e discutidos nos pensamentos de Paulo Freire (1996), eles nos conduzem a compreender que o protagonismo dos estudantes se configura como um caminho para a busca por essa autonomia e emancipação. Destacamos, então, que o termo “protagonismo” tem sido amplamente usado na atualidade quando falamos de participação e engajamento do estudante, passando a ser um marco no fazer pedagógico no período atual, que realça a importância da atuação do estudante nas ações de ensino-aprendizagem e para o seu processo formativo enquanto indivíduo pertencente a uma sociedade.

Compreender toda a dinâmica da formação por meio da mediação pedagógica das ações dos estudantes protagonistas é um processo desafiador para o docente já experiente no ambiente escolar, gera muitas vezes insegurança, receio de possibilitar ao jovem que tome suas decisões de forma autônoma, e, por vezes, os docentes sentem-se instigados a buscar complementação em suas formação para possibilitar mais vivências ao estudante do século XXI.

Essa realidade é estimulante para os professores mais experientes, conseqüentemente, acreditamos ser para os futuros professores — que realizam seus estágios supervisionados em instituições de ensino que permitem essas vivências no cotidiano da escola, de aprofundamento da teoria experimentado na prática, reforçado na interação e na formação do estudante e do futuro docente.

O estágio supervisionado realizado em um espaço escolar que possibilita vivências em protagonismo com os seus estudantes permite uma formação para esses futuros discentes mais significativa. Diante desta realidade, para esta pesquisa partimos do processo reflexivo da mediação pedagógica realizada pela coordenação pedagógica e pelos docentes para auxiliar os estudantes na formação de protagonistas no ambiente escolar. Com base nas ações de protagonismo desenvolvidas pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem e na vivência escolar, nos questionamos como a mediação pedagógica no processo formativo do protagonismo juvenil colaborou com a formação dos futuros docentes que realizaram o estágio supervisionado no Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) Doutor Ruy Pereira dos Santos.

Tivemos como objetivo geral identificar como a mediação pedagógica do protagonismo juvenil colaborou com a formação dos futuros docentes que realizaram o estágio supervisionado no CEEP Dr. Ruy Pereira dos Santos, localizado no bairro Novo Amarante,

São Gonçalo do Amarante, Rio Grande do Norte. E por objetivos específicos apresentar as mediações pedagógicas do protagonismo juvenil desenvolvidas no ambiente escolar, apontar a colaboração da mediação pedagógica realizada pela coordenação pedagógica e docentes da instituição para a formação dos futuros professores e refletir como o estágio supervisionado pode complementar a formação dos futuros docentes por meio da atuação protagonista dos estudantes.

A abordagem de nossa pesquisa é de cunho qualitativo, baseada nas concepções de Minayo (2014) e Severino (2013). Realizamos uma pesquisa bibliográfica e participativa, e, tivemos como técnica de pesquisa a observação e a entrevista semi-estruturada aplicada com os futuros docentes que desenvolveram os estagiários supervisionados na instituição de ensino no período de 2021 a 2022. A análise dos dados se deu por meio de uma interpretação na perspectiva dialética com vistas a entender, com base na literatura, as respostas dos sujeitos e para tal destacamos as seguintes categorias: Prática Docente e Protagonismo Juvenil.

O artigo está organizado em duas sessões, a primeira: “Vivências protagonistas e a mediação pedagógica no ensino médio integrado”, e a segunda: “O estágio supervisionado, mediação pedagógica e protagonismo juvenil”.

2. VIVÊNCIAS PROTAGONISTAS E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Para iniciarmos as nossas discussões sobre as vivências protagonistas e mediação pedagógica no ensino médio integrado se faz necessário compreender que o ensino médio no Rio Grande do Norte é ofertado nas modalidades de Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena e Quilombola de acordo com as demandas de cada região. Atende aos estudantes que podem frequentar o ambiente escolar em tempo regular, que corresponde a meio período do dia, semi-integral, que é ofertado com uma carga-horária maior e garante mais tempo do estudante no ambiente escolar, ou integral, organizado para atender ao estudante em dois turnos do dia.

As nossas discussões giraram em torno do trabalho pedagógico desenvolvido no CEEP Dr. Ruy Pereira dos Santos que oferta a educação profissional técnica de nível médio em tempo integral na forma integrada. A expansão da educação profissional no RN deu-se com a inauguração dos Centros Estaduais de Educação Profissional (CEEPs) localizados na capital do estado, Natal, região metropolitana e interior, além da oferta de turmas de educação profissional em pelo menos 67 escolas no período de 2017 a 2019, com os recursos do Brasil Profissionalizado.

No período da implementação da educação profissional técnica de nível médio em tempo

1. Para maior aprofundamento sobre o Programa Brasil Profissionalizado ler: Nascimento (2019).

integral no RN passou-se a ofertar cursos técnicos que pretendiam atender as demandas formativas da região que as instituições de ensino estavam localizadas. Além disso, as escolas que passaram a oferecer o ensino médio integrado à educação profissional em tempo integral precisaram compreender toda uma mudança pedagógica, formativa dos docentes e de intervenções diferenciadas no ambiente escolar, como o maior engajamento dos estudantes nas ações pedagógicas, em especial, as ações protagonistas.

O movimento de implementação da proposta do tempo integral foi administrado, nos primeiros anos, pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), que atuou ordenando a forma da oferta do tempo integral no estado. Definiu estrutura curricular com disciplinas de apoio à aprendizagem e ações educativas que já eram vivenciadas pelos professores no cotidiano escolar mas que não havia uma sistematização das práticas. Entre elas, podemos destacar a tutoria, acolhimento escolar, o protagonismo juvenil com a intitulação de “jovens protagonistas”, os clubes, entre outras atividades que compunham o projeto do tempo integral, ou seja, “[...] as ações sociais e educativas que acontecem na escola, realizadas por estudantes que assumem papel principal, com ou sem o apoio de professores, configuram-se como protagonistas.” (SILVA, 2020, p. 59).

O ensino médio integrado à educação profissional parte da perspectiva que a formação do estudante precisa atender as dimensões do trabalho, da pesquisa, da ciência, da tecnologia com vistas a uma formação integral dos indivíduos. Um currículo que tem como base a formação integral dos estudantes cria e possibilita espaço de colocá-los de forma ativa no processo formativo, ponto este reforçado por Silva (2020, p.59) quando destaca que “[...] é dentro desse processo que o sujeito se faz humano, sendo capaz de organizar o que há ao seu redor para garantir sua sobrevivência e melhor qualidade de vida, em um processo de construção do conhecimento.”

O protagonismo juvenil está relacionado à interação dos estudantes com as atividades formativas realizadas no ambiente escolar. As ações protagonistas devem buscar atender as demandas dos jovens que compõem a comunidade escolar em intervenções que estejam diretamente relacionadas às suas vivências e rotinas cotidianas que envolvam situações de decisões para o melhor convívio em sociedade. Cabe aqui destacar que quando falamos de jovens levamos em consideração a diversidade de ser jovem em nosso país. A juventude é vivida de maneira singular por cada sujeito e apresenta diferentes nuances destacadas no Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (2021) quando salienta que,

No Ensino Médio, deparamo-nos com as várias expressividades das juventudes as quais se encontram e se reencontram, constroem e reconstróem atitudes, atos e relações que contribuirão para a formação cidadã desses sujeitos. Frente a este contexto, “a juventude” é mais que uma palavra, que um período natural atribuído à idade, e, de fato, não deve ser entendida como singular, precisa e homogênea, mas como um marco social historicamente desenvolvido, a partir da multiplicidade de situações sociais, presente em uma etapa da vida, que condicionam as diferentes maneiras de “ser jovem”. (RIO GRANDE DO NORTE, 2021, p. 59-60).

As ações de protagonismo no CEEP Dr. Ruy Pereira dos Santos são observadas em vários momentos do cotidiano escolar. São ações que inicialmente são mediadas pela coordenação pedagógica da instituição, mas que no desenvolver das atividades os estudantes vão compreendendo os seus espaços, que a escola pertence a eles, e, assim, ganham autonomia, entendido por Freire (1996, p. 26) que “aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender”, ou seja, as experiências vividas no ambiente escolar geram aprendizagem e se configuram na identidade pedagógica da instituição, no seu currículo.

Podemos destacar a primeira ação realizada no ano letivo realizada pelos jovens protagonistas, mediada pela coordenação pedagógica, intitulada de semana do acolhimento, que acontece na primeira semana de aula. Esse momento é totalmente conduzido pelos estudantes veteranos da instituição para acolher os novos estudantes e os demais da escola. Os jovens protagonistas são escolhidos anteriormente, por meio de indicação dos protagonistas mais experientes, eles fazem um planejamento formativo com a coordenação pedagógica para compreender a importância da atividade e planejar as etapas que serão realizadas.

O acolhimento na primeira semana de aula é organizado para não ter a intervenção de nenhum professor, são os estudantes que recebem e orientam todo o trabalho com os outros estudantes e apresentam a nova rotina escolar e as regras de convivência. Após esse momento, são pensadas ações que possibilitem a integração dos estudantes ao longo do ano. São sistematizadas atividades pelos estudantes, orientadas pelos jovens protagonistas e pelo Grêmio Escolar, intitulados de “clubes” para atender alguma demanda observada no ambiente escolar.

No CEEP Dr. Ruy Pereira dos Santos, no primeiro semestre de 2022, há um total de quatro clubes em plena atividade, são eles: Cinema CEEP, Célula CEEP, Monitoria e manutenção, Comunidade de Leitores — este último subdivide-se em clubes menores de música, poesia, história em quadrinho, entre outros, e tem o auxílio da professora regente da biblioteca. Além destes, que já estão consolidados, há grupos de estudos que acabam funcionando de forma temporal, sempre que há uma demanda de reforço escolar. Essa situação é reforçada por Silva (2020, p.63),

As práticas e vivências em Protagonismo configuram-se como ações realizadas pelos estudantes no espaço escolar para a solução de problemas ou demandas específicas que atinjam o coletivo. Essas práticas são consolidadas nos “clubes”, os quais são momentos dedicados para as reuniões dos estudantes, visando à reflexão e à busca de soluções coletivas para determinado problema ou a vivência de práticas coletivas, como o esporte e o lazer.

Essas atividades realizadas no ambiente escolar reforçam as práticas e vivências protagonistas e possibilita que outros grupos desenvolvam ações protagonistas no ambiente escolar como os líderes de turmas. As ações dos líderes de turmas estão mais relacionadas

à organização da aprendizagem. É possível observar que a integração dos líderes com a turma e com os professores possibilita ajustes no desenvolvimento de atividades pedagógicas, agendas e outras demandas que envolvam os docentes. Dessa maneira, reforçamos a compreensão de que é preciso respeitar os saberes dos estudantes em um processo formativo que busca a formação humana integral do sujeito e que a escuta possibilita que o trabalho pedagógico de fato seja significativo para o educando.

Ciavatta (2008, p. 16) destaca que a formação integral dos estudantes acontece no exercício da democracia participativa, “ela não ocorre sob o autoritarismo, porque deve ser uma ação coletiva, já que o movimento de integração é, necessariamente, social e supõe mais de um participante”. O que confirma a necessidade de ampliar as ações protagonistas no ambiente escolar, como ação que busca a formação integral do estudante e possibilita uma formação que está além do previsto nas estruturas curriculares.

Diante do exposto, compreendemos que o movimento de ações protagonistas colabora com a formação integral dos estudantes e possibilita o senso de responsabilidade com o coletivo, além disso, permite que a integração entre estudantes, professores, gestores, coordenadores e funcionários de apoio seja mais democrática.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO, MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E PROTAGONISMO JUVENIL.

O estágio supervisionado faz parte do processo formativo dos futuros docentes. O estágio é realizado em momentos diferenciados ao longo do percurso da formação do discente em licenciatura e está previsto nas propostas de cursos das instituições de ensino como etapa obrigatória para conclusão de curso.

O CEEP Dr. Ruy Pereira dos Santos desde de 2017, ano em que foi fundado, tem parceria com as universidades públicas e privadas do Estado para a realização dos estágios supervisionados. Ao longo desses anos foram realizados vários estágios, mas para essa pesquisa nos deteremos nos estágios realizados no final do segundo semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022. Tivemos um total de duas estagiárias, de diferentes áreas de formação, o que para a pesquisa configurou-se como um pequeno campo de escuta, mas que já trouxe apontamentos significativos para a reflexão da formação dos futuros docentes com base nas atividades protagonistas desenvolvidas no Centro Estadual.

O quadro de docentes do CEEP é composto por professores graduados em licenciatura e bacharéis, uma característica específica das escolas que ofertam a modalidade de Educação Profissional, com pós-graduação em diferentes áreas de atuação. Para melhor visualização do perfil formativo dos docentes destacamos a tabela 01 que apresenta o perfil de formação dos docentes por área de formação e o quantitativo de professores com pós-graduação. Esse perfil formativo dos profissionais que recebem os estagiários se configura como mais um espaço de formação, onde são trocadas experiências pedagógicas e

práticas de ensino.

Tabela 01 - Perfil de formação dos docentes do Centro Estadual de Educação Profissional Dr. Ruy Pereira dos Santos em 2022.

Área de Formação	Quantidade de docentes Licenciados	Quantidade de docentes Bacharéis	Quantidade de docentes com Pós-Graduação		
			Especialistas	Mestres/ Mestrandos	Doutores/ Doutorandos
Linguagens	6	0	5	1	0
Ciências da Natureza	7	0	4	2	1
Ciências Humanas	3	0	0	2	1
Técnicas	0	6	3	3	0
Gestão	4	0	0	3	1
Total	20	6	12	11	3

Fonte: Dados do Censo Escolar 2022

A Lei n. 11.788 destaca que o “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]” (BRASIL, 2008, art.1º), o que configura como um momento importante na formação do discente em curso técnico e superior. Podemos salientar que na área educacional, assim como em outras áreas, realizar os estágios possibilita, além das experiências de poder relacionar teoria e prática, vivenciar o ambiente escolar e/ou espaços de aprendizagem não escolar.

No final do segundo semestre de 2021 e no primeiro semestre de 2022 recebemos estagiários para realizar seus estágios com diferentes características. Tivemos estágio de observação inicial, em que o estagiário observa o ambiente escolar, as integrações entre os docentes, estudantes e gestão nos momentos de planejamento e na rotina escolar, além dos estágios de observação da aula e os de regência de sala supervisionado pelos docentes.

O estágio supervisionado é um momento ímpar na formação dos futuros docentes, pois é nesse momento que de fato eles têm contato com a rotina escolar, com o planejamento, planos de aula, reuniões pedagógicas, projetos e com as práticas de ensino realizadas pelos professores que acompanham o estágio ou por eles mesmo, e tem a oportunidade de se relacionar com os estudantes vivenciando na prática a relação professor-docente.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, analisamos duas entrevistas realizadas com estagiárias, as quais iremos atribuir os nomes de E1 e E2, que concluíram o estágio supervisionado no CEEP Dr. Ruy Pereira dos Santos entre o período de novembro de 2021 a junho de 2022.

Na categoria protagonismo juvenil, podemos destacar alguns pontos importantes presentes nas entrevistas com as estratégias, entre eles, a boa relação entre professores, gestão e estudantes para o bom desenvolvimento no ambiente escolar, o que possibilitou momentos de escuta e ajustes no trabalho pedagógico. E2 destaca uma situação especí-

fica em que os estudantes questionaram a realização de provas após o retorno das aulas presenciais, aulas que foram interrompidas em virtude da pandemia da covid-19, ponto que foi levado aos professores para que fossem consideradas e debatidas as impressões dos estudantes mediante a situação.

Outro ponto em comum na fala das duas estagiárias foram os espaços de pertencimento dos estudantes no ambiente escolar, ou seja, os lugares que eles podem frequentar na escola. As portas da secretaria, da coordenação e da direção da escola sempre estiveram abertas para os estudantes, não só como um lugar de passagem, mas como um lugar de escuta e de busca por soluções. E1 destacou como é perceptível a liberdade e o sentimento de pertencimento dos estudantes quando destaca que,

Eles têm liberdade de andar [...] sem muita restrição. Então eu vi muitos alunos indo na secretaria, na coordenação, na direção, com uma abertura muito grande da gestão, então não tem... Ah, você não pode entrar aqui! Eu não vi isso em nenhum momento, e eu achei isso muito legal, do aluno está em todos os ambientes, sabe? Porque isso é a ideia da escola, né, de um aluno protagonista, que ele tá não só na ideia de envolver o aluno, mas fisicamente o aluno está realmente em todos os ambientes, isso mostra muito a ideia da escola, essa ideia de inclusão e de participação é muito legal. (E1, 2022).

A sensação de pertencimento ao ambiente escolar faz-se necessária para que as ações protagonistas tenham sentido. Os estudantes só conseguem desenvolver interesse em solucionar situações-problemas de um ambiente em que eles se sentem parte. Caso isso não seja a realidade, não conseguimos manter uma relação de cuidado e parceria entre os estudantes, ponto reforçado na fala de E1.

[...] um grupo de alunos, organizando, colocando coisas na parede. Eu achei isso muito bacana porque vocês poderiam, não deveriam, mas poderiam fazer só, ali com a equipe escolar. Mas não, o aluno, de novo, como parte fundamental na organização desses eventos, e é um ponto que achei assim muito legal, essa abertura para eles darem opinião sobre como é, da organização mesmo. (E1, 2022).

Na nossa segunda categoria **práticas docentes**, identificamos em nossas pesquisas que o estágio supervisionado é um momento enriquecedor para ampliação da aprendizagem inicial dos futuros profissionais em educação, pois possibilita reflexões das teorias aprendidas no ambiente universitário com a prática no espaço de atuação no ambiente escolar.

Ambas as estagiárias, E1 e E2, destacaram o acolhimento dos profissionais da instituição como um ponto inicial de atenção e de suma importância para que pudessem sentir-se pertencentes ao espaço escolar, mesmo que fosse por um pouco período de tempo.

A entrevistada E1 ainda reforçou que a percepção do bom acolhimento se estendia a estudantes, entre funcionários de apoio, professores e gestão, o que reforça a importância de um bom clima escolar e que o espaço formativo seja acolhedor para todos que com-

põem a comunidade escolar. E1 destaca que “o acolhimento é algo que vou levar comigo para a minha prática docente” quando relata que se sentiu acolhida, “eu me encontrei com o ambiente”.

Percebemos que a construção da identidade docente envolve várias circunstâncias e uma delas são as primeiras experiências no espaço escolar, não mais como estudante, mas agora como futuro profissional da educação. Sentir-se parte do espaço escolar, ser orientado e conduzido nas primeiras experiências são fundamentais para que esse futuro professor entenda que o ato de ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas ampliar-se nas relações estabelecidas na escola e solidificá-las em sua prática docente. O coordenador pedagógico pode colaborar para que as primeiras experiências docentes sejam mais agradáveis e gerem no estagiário a sensação de pertencimento.

No que diz respeito ao processo formativo dos estudantes E1 destaca que sua experiência ao longo da realização do estágio possibilitou momentos de participação no planejamento da área de conhecimento e com o professor supervisor, momento ímpar na formação docente, e ressalta também que o que mais lhe chamou atenção ao longo do planejamento foi a importância que os professores deram ao protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem quando enfatizavam, no planejamento, ações que possibilitaram a autonomia do educando no ato de aprender. Além disso, ao longo do planejamento eram levadas em consideração os interesses dos estudantes. Observamos isso mais claramente na sua fala quando destaca que,

Relacionar os conteúdos tradicionais com coisas que eles gostam, né, com coisas do mundo deles, dos alunos, eu achei essa ideia muito legal e com certeza vai influenciar muito no meu planejamento, na minha ação prática em sala de aula. De tirar essa ideia de só transmitir o conteúdo, né, mas de construir o conteúdo, tal conhecimento, com a participação do aluno, sabe. (E1, 2022).

E ainda apontou as formas como os professores possibilitam que os estudantes sejam protagonistas no processo de ensino-aprendizagem quando proporciona momentos que o estudante possa colaborar com a monitoria, ponto colocado anteriormente como intervenção dos estudantes que já compreenderam a ação protagonismo. Ela destaca que essa forma de compreender o papel do estudante no ato de aprender e ensinar será um ponto que irá levar para sua futura prática docente.

Uma coisa que eu quero levar comigo, para a minha prática, né, essa questão que o aluno também pode ajudar o outro, sabe? O aluno, a gente aprende com ele, e o colega também pode aprender com ele, eles aprendem entre si, e a gente aprende com eles, enfim, é uma coisa que eu quero levar comigo. (E1, 2022).

Dessa maneira, podemos reforçar as falas de E1 com as ideias de Freire (2009, p.25) quando destaca que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Esse movimento não é restrito ao professor-estudante, ele pode ser ampliado

nas relações entre estudante-estudante, o que possibilita outras formas de aprendizagem no mesmo ambiente escolar.

Quando avaliamos como a ação protagonistas dos estudantes mediada pela coordenação pedagógica e docentes ou não mediada influenciou a formação dos futuros professores percebemos que há uma compreensão que todos têm direito a se expressar e que podem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, esse foi um ponto de atenção presente nas falas das entrevistadas. Reforçado em destaque na fala de E2 quando diz que,

Eu acredito que ampliou a minha visão de como estabelecer esse diálogo, de como dar espaço para que aconteça, de oportunizar que os estudantes sejam protagonistas dentro das decisões ou de organização de uma agenda, na organização de um evento, enfim, dar espaços para que eles sejam protagonistas desse desenvolvimento da escola porque assim a escola como um todo, a comunidade escolar, consegue avançar. São essas reflexões e a ampliação na minha visão de como pode ser estabelecido esses diálogos na organização entre gestão e estudantes, docentes e estudantes para que eles sejam protagonistas ativos e participantes dentro dessa organização escolar... eu acho que ampliou essa minha visão e me possibilitou novas reflexões para aperfeiçoar a minha prática seja na gestão ou como docente. (E2, 2022).

Nesse sentido podemos perceber que dentro do processo de fazer-se professor, compreender a dinâmica da escola e da sala de aula quando influenciado por ações protagonistas garante o movimento de ação-reflexão-ação, com isso gera mudança nas práticas de ensino-aprendizagem e possibilita que futuros professores, e, nesse caso na fala de E2, possíveis gestores a compreender que o estudante pode colaborar de forma ativa e fazer parte de todas as decisões que envolvam questões do ambiente escolar ou pedagógico, possibilitando que a formação integral desses estudantes seja mais significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças pedagógicas que na atualidade prezam por um lugar de fala ao estudante e ampliam ações de pertencimento ao ambiente escolar por meio de intervenções mais democráticas desenvolvidas por meio de ações protagonistas formam novos perfis docentes. Professores e estudantes passam a viver as mudanças dos seus lugares de fala e passam a refletir em ações que desenvolvam o senso crítico e reflexivo em todos que fazem a comunidade escolar.

Analisar como a mediação pedagógica do protagonismo juvenil colaborou com a formação dos futuros docentes reforçou a compreensão de que fazer-se professor passa por várias instâncias, desde o processo formativo inicial no curso de graduação até as primeiras vivências de docência no ambiente escolar, possibilitou identificar que a formação docente aponta na teoria que o estudante deve fazer parte do processo de ensino-aprendizagem. Mas quando os futuros professores se deparam com o movimento de autonomia acontecendo no ambiente escolar se configura muitas vezes como algo inovador e diferenciado.

Dessa maneira, percebemos que ações protagonistas ainda configuram-se como algo novo e um campo ainda cheio de dúvidas e questionamentos no ambiente escolar. Quando a gestão, coordenador pedagógico e os professores possibilitam vivências em protagonismo ainda configura-se como um diferencial na prática de ensino. Ou seja, não é uma prática comum nos ambientes escolares.

Observamos que o processo formativo dos estagiários que atuaram no CEEP Dr. Ruy Pereira dos Santos recebeu influência das ações protagonistas dos estudantes mediadas pela coordenação pedagógica, gestão e docentes. Acompanhar como as ações protagonistas dos estudantes influenciaram na formação das estagiárias possibilitou a reflexão de que o caminho formativo para um professor vai além da teoria, como viver em espaços de aprendizagem que reflita e consiga colocar em prática uma educação democrática, consolidando o processo de formação dos futuros docentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes [...]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 30 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 10.ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NASCIMENTO, Suerda Maria Nogueira. **Os centros estaduais de educação profissional no Rio Grande do Norte: desafios e possibilidades.** 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

RIO GRANDE DO NORTE. **Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar.** Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013.

SILVA, Roseane Idalino da. **A implementação do currículo integrado na educação profissional do Rio Grande do Norte.** – Mossoró, RN: EDUERN, 2020.